

ESTIMATIVAS DE ALBEDO EM ECOSISTEMAS DA AMAZÔNIA

Renata Gonçalves Aguiar, Leonardo José Gonçalves Aguiar, Luciana Sanches, Antonio Ocimar Manzi, Nicolau Priante Filho

RESUMO - Este trabalho teve o propósito de estimar o albedo em três diferentes ecossistemas da Amazônia nos anos de 2002 e 2003. O estudo foi realizado em uma área de floresta de transição Amazônia Cerrado, em uma área de pastagem em processo de reflorestamento que não tem criação de gado e em uma área de pastagem que tem criação de gado. As duas primeiras localizadas na região Sul da Amazônia e a terceira na região Sudoeste. Nas áreas de pastagens foi estimado o albedo relativo à radiação solar global e na área de floresta o albedo da radiação fotossinteticamente ativa (PAR). Os sensores utilizados nas medidas foram um piranômetro para medir radiação global e outro para medir radiação PAR. Os resultados mostraram que não houve variações do albedo entre as estações em nenhum dos ecossistemas estudados e que o albedo da radiação solar global teve respostas diferentes nas áreas de pastagens, na área de pastagem em reflorestamento foi menor do que na outra, refletindo, entre outros fatores, diferenças na rugosidade da vegetação.

PREENCHIMENTO DE FALHAS DE DADOS CLIMÁTICOS

Eduardo Yasuji Chibana, Luciano Roberto de Souza Brito, Danilton Flumignan, Renata Gonçalves Mota, André de Souza Vieira, Rogério Teixeira de Faria.

RESUMO - Este trabalho tem como objetivo avaliar métodos para estimativa de falha de dados meteorológicos através da utilização de dados históricos de três estações climáticas do Estado do Paraná, Brasil. Além disso, essas estimativas foram comparadas com dados calculados pelos geradores de dados (WGEN e SIMMETEO). Os resultados mostraram semelhanças para a mesma localidade, mas variações de estimativa ocorreram de acordo com os parâmetros climáticos e períodos de falhas considerados. Em geral, foram obtidas as melhores estimativas para temperaturas máxima e mínima e piores para precipitação. À medida que se aumentou o período de falha obteve-se melhor estimativa, isto é, a precisão dos métodos foi maior no preenchimento de falhas em períodos contínuos de 30 dias, decresceu ligeiramente para 10 e 5 dias, e foi mais baixa para períodos de 1 dia. A cópia de dados de outra estação mais próxima foi a que apresentou a melhor estimativa para os diferentes locais, elementos climáticos e períodos de falha. Ainda para temperatura, boas estimativas foram obtidas utilizando-se dados médios do dia anterior e posterior no mesmo ano. Finalmente, os geradores de dados destacaram-se em períodos mais longos (10 e 30 dias).

UTILIZAÇÃO DE UM MODELO AGROMETEOROLÓGICO NA ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE DA CULTURA DA SOJA NO ESTADO DO PARANÁ

Gustavo Coral, Eduardo Delgado Assad, Hilton Silveira Pinto, Angela Iaffe

RESUMO - O objetivo do trabalho foi testar um modelo agrometeorológico para a estimativa da produtividade da soja no Estado do Paraná, tendo como base os anos de 1995 a 2000. Foram utilizados dados de 16 municípios do Estado, com área plantada superior a 2000 ha. No cálculo do balanço hídrico considerou-se a média histórica dos valores de ETP (Evapotranspiração potencial); dados pluviométricos diários; capacidade de absorção de água dos solos de 70, 50 e 30 e coeficiente de cultura (kc). As épocas de semeadura são as mesmas recomendadas pelo Zoneamento Agrícola do Brasil. A relação entre a Evapotranspiração Real Calculada e a Evapotranspiração Máxima Calculada, foi usada como uma variável para comparar com as produtividades medidas pelo IBGE. Os resultados obtidos demonstraram que o modelo subestimou a produtividade, apresentando um coeficiente de correlação (R^2) = 0,91 e um índice de concordância de Willmott (d) = 0,58.